SETOR CIMENTO

Proposta Limites de Emissão

- 12 grupos
- 71 fábricas
 - 47 integradas
 - 24 moagens
- Total Fornos: 80
- Total Moinhos: 150
- Produção 2010: 59 M tons
- Capacidade: 67 M tons/ano*
- Parque industrial moderno,98% da capacidade é via seca
- Alto nível de eficiência energética

estimada

Distribuição das fábricas no Brasil



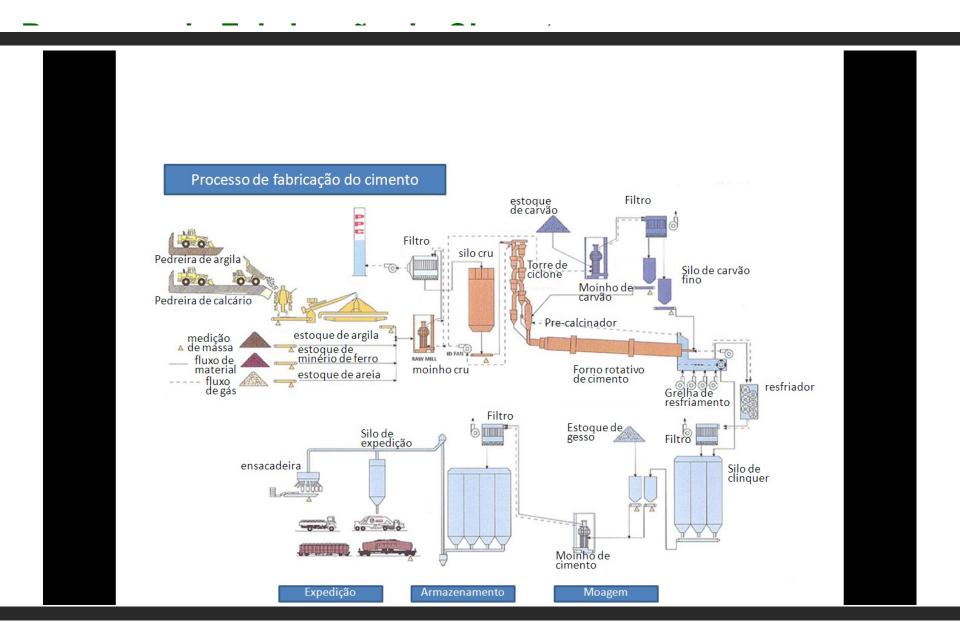
■ Dados 2009:

> Nº de Empregos: 23.000

Impostos: R\$5 bilhões

■ Três tipos de processo de fabricação

- Processo via seca correspondendo a 98% da produção nacional→ moagem a seco. O material entra no forno na forma de farinha crua
- Processo via úmida correspondendo a aproximadamente 1% da produção nacional → o material cru (calcário+argila) é moído com aproximadamente 40% de água e entra no forno na forma de pasta
- Processo via semi-úmida (vertical) correspondendo a aproximadamente 1% da produção nacional → o material cru entra com cerca de 12 a 14 % de umidade em forma de pelotas .



■ COORDENAÇÃO: ABCP

- PARTICIPAÇÃO:
 - Camargo Corrêa
 - Cimpor
 - Holcim
 - Itambé
 - Lafarge
 - Nassau
 - Cimentos LIZ
 - Tupi
 - Votorantim

■ PROPOSTA DE LIMITES DE EMISSÃO:

- Material Particulado
- NOx

- Fontes de Emissão de Material Particulado:
 - Moinhos de cimento
 - Fornos
 - Resfriadores
 - Ensacadeiras
 - Secadores

 Levantamento dos dados de material particulado abrange o período de 2005 a 2008 ■ Equipamentos de controle utilizados:

- Filtros eletrostáticos
- Filtros de manga

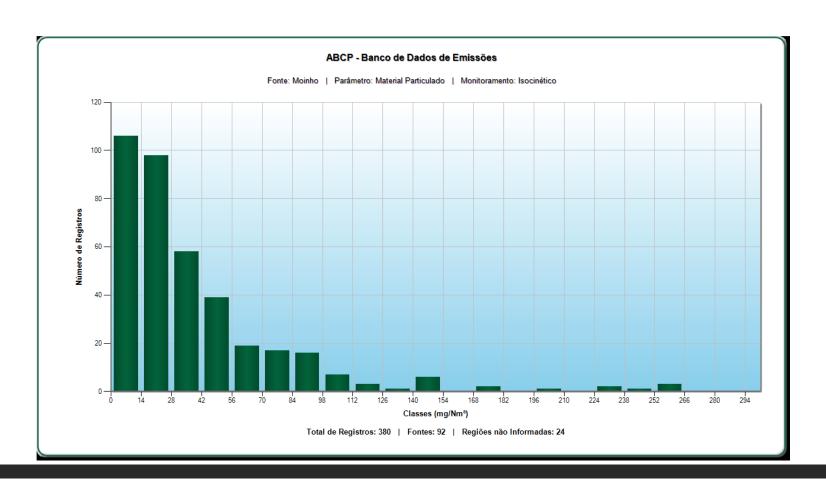
Proposta:

- Ensacadeiras: 50 mg/Nm3
- Moinhos de cimento: 50 mg/Nm3
- Secadores: 50 mg/Nm3 a 18% de O2
- Resfriadores: 50 mg/Nm3
- Fornos horizontais via seca: 50 mg/Nm 3 a 11% O2
- Prazo: 10 anos

Proposta:

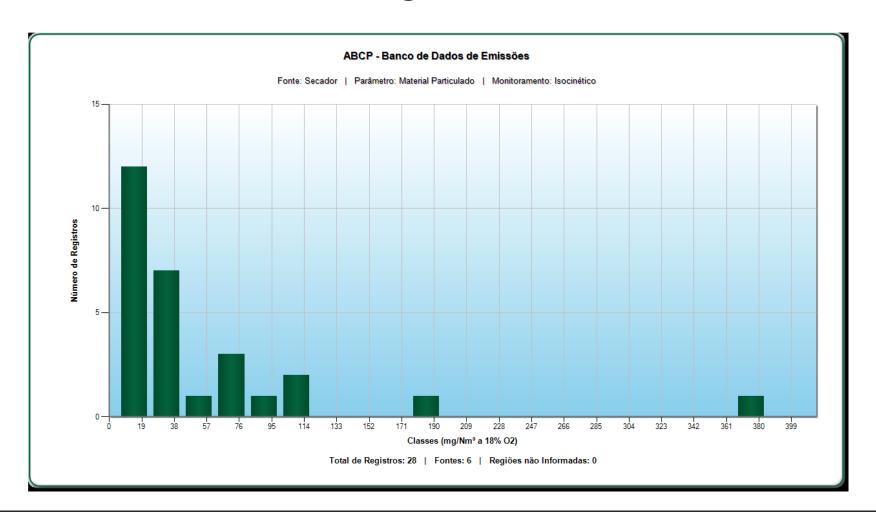
- Fornos horizontais via úmida: a critério do órgão estadual licenciador
- Fornos via semi-úmida (verticais): a critério do órgão estadual licenciador

Dados de 92 moinhos instalados, representando 61% dos equipamentos em operação



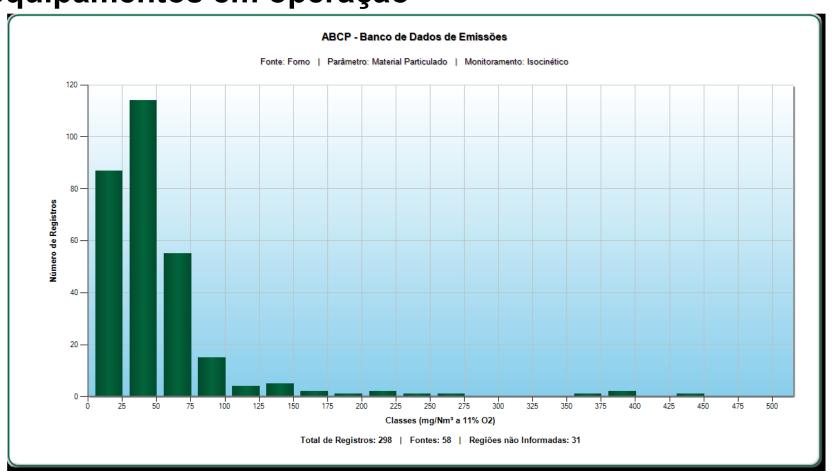
■ Dos dados levantados verifica-se que aproximadamente 49% das fontes, ultrapassaram o valor de 50 mg/Nm3, demonstrando a necessidade de investimentos e prazo para atingir os limites propostos

■ Dados de 6 fontes e 28 registros



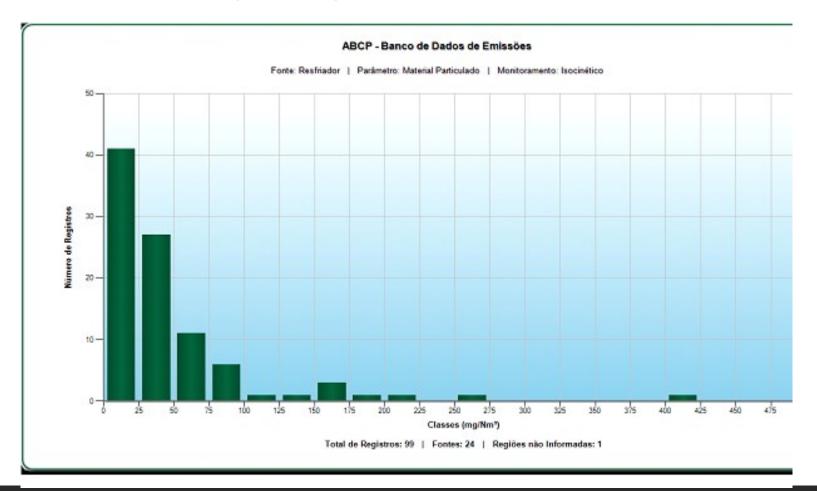
Os dados mostram que aproximadamente 67% das fontes monitoradas apresentaram um valor acima de 50 mg/Nm3 necessitando de investimentos e prazo para instalação de equipamentos para atender aos limites propostos

■ Dados de 58 fornos, representando 72% dos equipamentos em operação



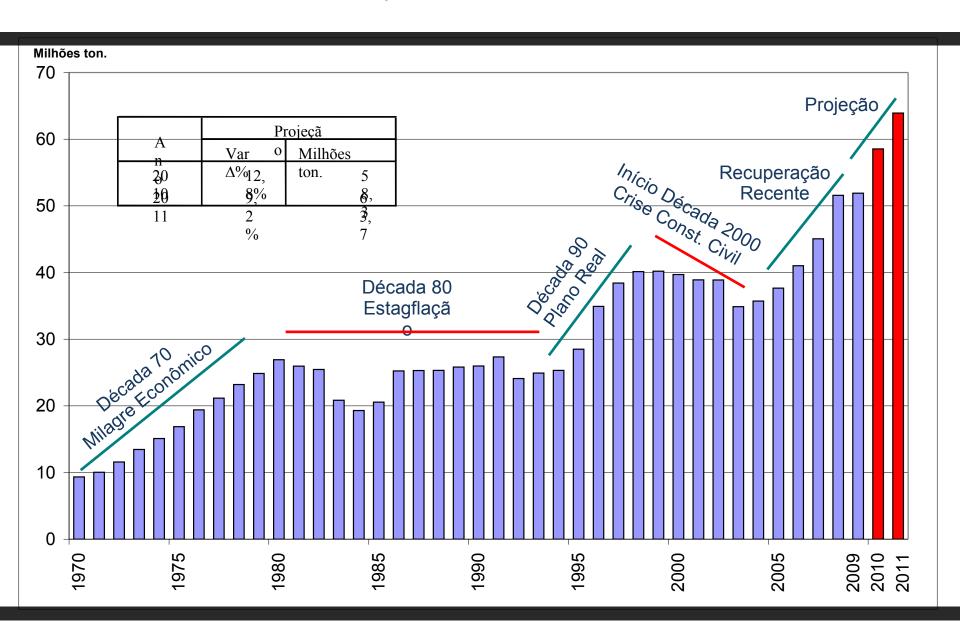
■ Dos dados levantados verifica-se que aproximadamente 74% das fontes apresentaram valores acima do proposto, necessitando de investimentos e prazo para atendimento do limite

 Dados de 24 resfriadores representando 42% dos equipamentos folax em operação (total 56)



■ Dos dados levantados verifica-se que aproximadamente 30% das fontes apresentaram valores acima do proposto, necessitando de investimentos e prazo para atendimento do limite

Consumo Aparente de Cimento no Brasil



PRAZO: 10 ANOS

- Setor de cimento atualmente em expansão → de 59 Mt/ano para ~ 100 Mt/ano até 2020 considerando:
 - Crescimento médio de 6% ao ano
 - Grandes investimentos imobiliários privados e governamentais: minha casa minha vida, obras do PAC, copa do mundo, olimpíadas
 - Infraestrutura: saneamento, estradas, ferrovias, metrôs, portos, hidroelétricas, etc
- Com o crescimento previsto, consumo de cimento per capita passa de 272 kg/hab para 400 kg/hab

- Investimento do setor necessários à adequação aos padrões de emissão propostos e ao aumento da capacidade produtiva para atendimento da demanda : US\$15 bilhões em 10 anos
- O contexto global dos investimentos do setor deve ser considerado (instalação de novas unidades + modernização das existentes)
- Processo de modernização tecnológica não deve comprometer o regime de operação das plantas e abastecimento de mercado, visando a garantir o atendimento à demanda crescente de cimento
- Deve ser considerado certo grau de escalonamento na execução dos projetos que dependem da capacidade de fabricação, fornecimento e montagem dos equipamentos de controle de poluição (mecânicos, elétricos, automação, etc)
- Os proietos de melhoria não poderão ocorrer todos ao mesmo

Considerando:

- Produção de 80 fornos em operação 2010 : 59 milhões t → 737.500 t/ano por forno ou 61.458 t/ mês por forno
- Considerando redução na produção de ~ 1% ao ano no período de adequação ou substituição dos equipamentos de controle → 590.000 t/ano
- Tempo de parada do forno para retirada e colocação dos equipamentos: 30 a 60 dias
- Parada 30 dias → ~ 10 fontes a serem atualizadas por ano (590.000 t ano/61.458 t mês)
- > 76 fornos e resfriadores necessitam se adequar aos novos limites
- Projetos de modernização (adaptação ou troca de equipamento) demandam de 30 a 36 meses

Prazo para adaptação das fontes

- 7,6 anos (76 fontes/10 fontes por ano) + 2,75 anos (tempo médio de 33 meses do projeto à conclusão) = 10,35 anos para concluir a adaptação da última fonte.
- No cálculo considerou-se somente os fornos e resfriadores, sem incluir as outras fontes que necessitam de adaptação, como os moinhos (74 moinhos)

Proposta de limite MP Forno Horizontal Via Úmida

- Fornos horizontal via úmida
- Tecnologia diferenciada, representando aproximadamente 1% da produção nacional
- Inexistência de equipamentos de controle resistentes a gases agressivos e com umidade alta
- Tecnologia não é mais utilizada para novas instalações

Proposta de limite MP Forno Vertical - Justificativa

- Fornos verticais : Limites a serem definidos pelo órgão ambiental estadual competente
- Fornos verticais existentes: Tecnologia diferenciada, representando 0,6% da produção nacional
- Inexistência de equipamentos de controle com a mesma eficiência dos utilizados nos fornos horizontais
- Mudanças tecnológicas dependem de estudos, desenvolvimento de equipamentos através de experimentos

Casos Típicos